



TRANSPORTES TURÍSTICOS

PALHARES, Guilherme Lohman. 2002
São Paulo: Aleph, 342 p.

O autor deste livro é engenheiro civil por formação, mestre em Ciências em Engenharia de Transportes pela COPPE/Universidade Federal do Rio de Janeiro e doutorando em Turismo pela School of Business and Public Management, Victoria University of Wellington, na Nova Zelândia. Com a obra *Transportes Turísticos*, Guilherme L. Palhares procura preencher uma lacuna na bibliografia sobre o tema.

Desenvolve o tema em seis capítulos, sendo os dois primeiros sobre o Turismo e o Transporte em geral, e os demais sobre cada meio de transporte em particular.

No primeiro aborda aspectos conceituais sobre o Turismo e os Transportes, mostrando a sua evolução tecnológica e importância para o turismo de massa. Faz uma interessante análise do crescimento dos transportes nos Estados Unidos e na União Européia a partir da década de 1980, destacando o item segurança e o conceito de intermodalidade dos Transportes no Turismo, incluindo a realidade brasileira com o sistema metrô/rodovia/ferrovia.

No segundo trata da importância dos Transportes para o Turismo, sua inter-relação e integração, suas vantagens e desvantagens competitivas, e apresenta a realidade de empresas brasileiras.

Em seguida, parte para a temática centrada em cada modal de transporte no contexto do Turismo, analisando, no terceiro capítulo, o Transporte Aéreo. Faz uma retrospectiva histórica da aviação mundial e os acontecimentos que a fizeram impulsionar, como, por exemplo, os acordos bilaterais e o processo de desregulamentação do setor. Como exemplo, traz o caso da Southwest, uma empresa de baixo custo e baixas tarifas, e da história da Infraero e a situação dos aeroportos brasileiros.

O quarto capítulo enfoca o transporte rodoviário, a partir de sua evolução histórica nos Estados Unidos e no Brasil, dos serviços dele derivados (como agências e locadoras), dos termos técnicos (glossário), dos veículos recreacionais e do mercado mundial. Destaca o papel dos táxis na intermodalidade e descreve características do setor rodoviário no Brasil, Estados Unidos e Europa.

No quinto capítulo analisa os cruzeiros marítimos e “ferries”. Aborda como os cruzeiros renasceram a partir da competição com o avião no transporte regular de passageiros, e destaca o papel do marketing no âmbito da segmentação. Com relação ao Brasil, cita a ementa constitucional nº 7, de 1995, que permitiu o transporte turístico de passageiros entre os portos brasileiros, além do trânsito fluvial, das hidrovias e do potencial do rio Amazonas. No caso dos navios “ferries” fala sobre a infra-estrutura operacional requerida, exemplificando no caso brasileiro os “ferries” que fazem a ligação entre a Ilha de Itaparica e Ilha Bela com

o continente, na Bahia e em São Paulo respectivamente. Ressalta ainda a necessidade de terminais portuários para o turismo e a exploração do turismo polar até a Antártica.

No sexto e último capítulo parte de Thomas Cook e seu pioneirismo para enfocar a ferrovia impulsionando o turismo, passa pelo declínio desta face ao automóvel, e chega a sua revitalização e maior competitividade a partir da década de 1980 com os trens de alta velocidade e com o sistema integrado entre ferrovias e transporte aéreo. Aqui o transporte ferroviário no Brasil é também estudado de forma cronológica e histórica, mostrando causas e consequências do seu processo de implantação, evolução e declínio, desde a monocultura do café até a industrialização e os tempos atuais.

Em suma, a leitura deste livro certamente acrescenta, tanto em termos de conhecimento quanto em termos de discussão sobre o posicionamento, adequabilidade e gestão estratégica dos transportes nas diversas modalidades do Turismo. Traz assim importante contribuição aos docentes, discentes e estudiosos da área, especialmente no âmbito de disciplinas ou temáticas de Transportes e de Agências de Turismo.

Julio S. C. Alvares Pereira Lima



A ALMA DO LUGAR: TURISMO, PLANEJAMENTO E COTIDIANO EM LITORAIS E MONTANHAS

YÁZIGI, Eduardo. 2001
São Paulo: Contexto, 301 p.

Eduardo Yázig é arquiteto e doutor em Planejamento Urbano pela Universidade de Paris. Atuou na preservação da paisagem e do patrimônio histórico e artístico; foi mentor de leis de uso e ocupação do solo de vários municípios turísticos; organizou eventos internacionais na Europa, no Brasil e na Argentina; coordenou congressos e seminários internacionais de cultura, meio ambiente e turismo, áreas em que é autor de vários livros. Atualmente é professor de Geografia do Turismo do Departamento de Geografia da Universidade de São Paulo.

A Alma do Lugar é uma obra sobre a existência da “alma” de cada lugar. Para isso as pessoas devem perceber que essa “alma” existe em cada lugar e isto só pode ser conseguido pelos que respeitam as diferentes manifestações humanas. Divide-se em três partes.

Na primeira parte, intitulada “O Território: sua história, seu retrato”, Yázig apresenta o conceito de lugar, o desmanche da paisagem e um panorama encantador de lugares, transmitindo ao leitor a vida e, por assim dizer, a alma do lugar.

Na segunda, denominada “Uma Cara mais Nossa”, aborda, de maneira real e romântica, a opção pela identidade homem-meio, um estado de espírito, o meio natural e a